

PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

NURSING CARE PLAN FOR BREASTFEEDING IN THE CONTEXT OF PANDEMIC BY COVID-19

Maria Valéria Chaves de Lima¹ * Thaina Jacome Andrade de Lima² * Kalyane Kelly Duarte de Oliveira³ * Vaniely Oliveira Ferreira⁴

RESUMO

Objetivos: identificar os principais diagnósticos de enfermagem atribuídos ao binômio mãe recém-nascido na amamentação diante do contexto do covid19 e elaborar o plano de cuidados de enfermagem. Metodologia: trata-se de um ensaio teórico fundamentado em uma revisão bibliográfica narrativa. Resultados: planos de Cuidados de Enfermagem baseado nos diagnósticos de prevenção/recuperação, sendo eles: amamentação ineficaz; amamentação interrompida e conhecimento deficiente, bem como nos diagnósticos de promoção: como Disposição para amamentação melhorada e Disposição para conhecimento melhorado. Conclusões: o aparecimento do covid-19 exige dos profissionais mais conhecimentos e domínio de elementos essenciais a sua prática, como a sistematização da assistência de enfermagem. Considerando a constante necessidade de capacitação dos recursos humanos nos serviços de saúde, evidencia-se que investir na educação continuada e na implementação da SAE pode ser uma ferramenta essencial para uma assistência de enfermagem de qualidade no contexto da pandemia da covid-19.

Palavras-chave: Infecção por Coronavírus; Aleitamento Materno; Pandemias.

ABSTRACT

Objectives: to identify the main nursing diagnoses attributed to the binomial newborn mother in breastfeeding in the context of the covid19 and to elaborate the nursing care plan. Methodology: this is a theoretical essay based on a narrative literature review. Results: nursing Care plans based on prevention / recovery diagnoses, namely: ineffective breastfeeding; interrupted breastfeeding and deficient knowledge, as well as in promotion diagnoses: as Willingness for improved breastfeeding and Willingness for improved knowledge. Conclusions: the emergence of covid-19 requires professionals to have more knowledge and mastery of elements essential to their practice, such as the systematization of nursing care. Considering the constant need for training human resources in health services, it is evident that investing in continuing education and in the implementation of SAE can be an essential tool for quality nursing care in the context of the pandemic of the covid-19.

Keyword: Coronavirus Infection; Breastfeeding; Pandemics.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros-CAPF. Email: valerialima13@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9278-5612>

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros-CAPF. Email: thainajacome@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1289-8842>

³ Doutora pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Email: kenfoliveira@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7713-3264>

⁴ Doutoranda Pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros- CAPF. Email: vanielyvip@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3423-6885>

INTRODUÇÃO

A covid-19 é uma infecção viral recentemente descoberta, e com alto potencial de transmissão. No caso do Sars-cov-2, causador da covid-19, constatou-se que ocasiona infecções respiratórias graves e de maior fatalidade. Embora a doença possa acometer toda e qualquer pessoa independente do sexo ou idade, estudos constatam que os idosos, assim como os portadores de doenças crônicas costumam ser os mais acometidos pela versão grave da doença, por isso compõe o chamado grupo de risco (1).

Um grupo que segue investigado quanto aos fatores de risco é o binômio mãe recém-nascido. No caso das mulheres pertencentes ao grupo de ciclo gravídico- puerperal, os riscos precisam ser avaliados tanto para mãe quanto para o bebê, levando-se em consideração a predisposição que este grupo possui para infecções graves devido às transformações anatômicas, hormonais que vivencia. Desta forma a atenção prestada deve avaliar os riscos de exposição e transmissão do vírus nessa população, visando a proteção em todos os momentos desde a questão do manejo do pré-natal, da escolha do parto e da própria amamentação (2).

Com o avançar da doença e a rápida disseminação do vírus, acometendo principalmente os grupos de risco, foi necessário readequar as rotinas, adotar medidas higiênicas mais severa, bem como, praticar o isolamento social. Tais medidas são <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.985> Rev Enferm Atual In Derme v. 95, n. 33, 2021 e-021042

importantes serem seguidas, uma vez que promovem a diminuição da curva de contágio e evita o colapso dos serviços de saúde (3).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) é o principal responsável pelo tratamento da Covid-19, nele são tratados todos os níveis de pacientes acometidos, desde os casos mais leves, que necessitam apenas de acompanhamento de isolamento domiciliar, aos mais severos que dependem de internamento por vários dias em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sempre visando cumprir os princípios de integralidade, universalidade e equidade ainda que com dificuldade (3).

Em complemento a isso os profissionais de saúde também precisaram se adaptar à nova rotina imposta pela covid-19. Os enfermeiros, por exemplo, que fazem parte da linha de frente no combate à doença, muito tem contribuído aos serviços de saúde. A consulta de enfermagem tem servido como instrumento para atendimento a casos suspeitos e confirmados, assim como para aqueles que querem se prevenir e promover saúde. Notabiliza-se cada vez mais o uso de protocolos e fluxos no cotidiano dos enfermeiros para que as atividades essenciais, prestadas rotineiramente no ambiente de saúde permaneçam acontecendo para uma assistência mais efetiva e resolutiva a covid-19 e aos outros problemas de saúde (4).

Para uma resposta efetiva e resolutiva a enfermagem trabalha com

evidências científicas. A chegada da Covid-19 também exigiu que os diagnósticos de enfermagem (DE) referentes a doença fossem melhor selecionados para um planejamento mais eficaz. Os DE são peças-chaves para a construção da sistematização da assistência de enfermagem são fundamentais para caracterização quanto a gravidade da doença e decisivos para a evolução do paciente (5).

Os diagnósticos de enfermagem são elencados através da Taxonomia da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-I) ou da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). Através de ambas é possível construir um diagnóstico e propor intervenções e avaliar o prognóstico do paciente. Assim, entendendo-se que os pacientes com Covid-19 são casos instáveis e variáveis, os diagnósticos de enfermagem funcionam como guias de prática clínica que buscam mediar as ações (5).

Desta forma o objetivo deste estudo foi identificar os principais diagnósticos de enfermagem atribuídos ao binômio mãe recém-nascido na amamentação no contexto do covid19 e elaborar o plano de cuidados de enfermagem.

Para que haja um entendimento relacionado aos cuidados de enfermagem é necessária que haja a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) que na covid-19 é muito relevante para prevenção, promoção da saúde e assistência a

família. O estudo é de fundamental relevância para a enfermagem devido ao caráter novo da doença e a necessidade de esclarecimento da assistência de enfermagem ao binômio mãe recém-nascido na amamentação.

METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico fundamento em uma revisão bibliográfica narrativa, cuja análise foi feita através de artigos, boletins científicos da OMS, guias para a prática clínica e notas oficiais do Ministério da Saúde sobre o assunto Covid-19. A busca pelo material foi realizada em agosto de 2020 na BVS, utilizando-se os cruzamentos de descritores: aleitamento materno AND infecções por coronavírus; infecções por coronavírus AND diagnósticos de enfermagem. O intuito da análise é identificar, descrever e discutir de modo teórico e contextual o tema em questão.

A pré-seleção dos estudos ocorreu mediante leitura de título, resumo e aplicação dos critérios de inclusão considerando: materiais disponíveis on-line, de forma gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol. Já os critérios de exclusão foram: editoriais; cartas ao editor; resumos; opinião de especialistas; artigos de revisão; artigos que abordavam a covid-19 em outros contextos diferentes do aleitamento materno e diagnósticos de enfermagem e os materiais repetidos.

A busca resultou em 47 materiais, após a pré-seleção resultou em 16. Esses últimos foram lidos na íntegra, resultando em 11 artigos e dois documentos específicos do ministério da saúde sobre a temática, sendo eles o Guia de Perguntas Frequentes Sobre Amamentação e Covid -19 e o Fluxo de Decisão para Amamentação no Contexto da Covid-19.

Os materiais selecionados foram lidos, sistematizados para a apresentação em

quadros e discutidos de acordo com a literatura pertinente. As publicações foram analisadas de modo a verificar a relação entre a amamentação no contexto da covid-19 e as intervenções de enfermagem.

RESULTADOS

A pesquisa apresentou os seguintes resultados, sendo os diagnósticos categorizados no âmbito de promoção e prevenção (6).

Quadro 1: Diagnósticos de Enfermagem de acordo com o NANDA 2018-2020

PREVENÇÃO\RECUPERAÇÃO			
Diagnóstico	Fatores relacionados \ condições associadas ou características definidoras	Definição	Código
Amamentação ineficaz	-Amamentação interrompida -Ansiedade materna	Dificuldade para oferecer o leite das mamas, o que pode comprometer o estado nutricional do lactente ou da criança.	00104
Amamentação interrompida	-Necessidade de desmamar abruptamente o lactente -Separação entre mãe e lactente	Quebra na continuidade do oferecimento de leite das mamas que pode comprometer o sucesso da amamentação e/ou o estado nutricional do lactente ou da criança.	00105
Conhecimento deficiente	-Comportamento inapropriado -Conhecimento insuficiente -Conhecimento insuficiente sobre recursos -Informações incorretas apresentadas por outros	Ausência de informações cognitivas ou de aquisição de informações relativas a um tópico específico.	00126
PROMOÇÃO\EDUCAÇÃO			
Diagnóstico	Fatores relacionados\condições associadas ou características definidoras	Definição	Código

Disposição para amamentação melhorada	-Mãe expressa desejo de melhorar a capacidade de amamentar com exclusividade -Mãe expressa desejo de melhorar a capacidade de amamentar para atender às necessidades nutricionais da criança	Padrão de oferecimento de leite das mamas a um lactente ou uma criança que pode ser melhorado.	00106
Disposição para conhecimento melhorado	-Expressa desejo de melhorar a aprendizagem	Padrão de informações cognitivas ou de aquisição de informações relativas a um tópico específico, que pode ser melhorado.	00161

Fonte: Construído a partir da NANDA 2018-2020, 2017

Já no quadro 2, trazemos os resultados e intervenções planejadas para os diagnósticos apresentados(7-8).

Quadro 2: Resultados esperados e Intervenções planejadas para os diagnósticos de acordo com a Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC) e com Classificação Internacional de Intervenções de Enfermagem (NIC)

Diagnóstico	Resultados esperados	Intervenções Propostas
Amamentação ineficaz	Evoluir de Não adequado (1) para totalmente adequado (5)	-Apoio Emocional -Promoção de Vínculo - Redução da Ansiedade
Amamentação interrompida	Evoluir de Não adequado (1) para moderadamente adequado (3)	-Orientação Antecipada -Promoção de Vínculo -Aconselhamento Nutricional -Modificação do Comportamento
Conhecimento deficiente	-Evoluir de Conhecimento limitado (2) para conhecimento substanciado (4) -Evoluir de Conhecimento limitado (2) para conhecimento substanciado (4)	-Aconselhamento para Lactação -Educação em Saúde

Disposição para amamentação melhorada	-Evoluir de: Conhecimento limitado (2) para conhecimento substanciado (4)	-Aconselhamento para Lactação
Disposição para conhecimento melhorado.	-Evoluir de raramente demonstrado (2) para frequentemente demonstrado (4). -Evoluir de raramente demonstrado (2) para frequentemente demonstrado (4)	-Apoio à Tomada de Decisão -Assistência na Automodificação

Fonte: Construído a partir do NOC (2018) e NIC, 2018

DISCUSSÃO

Planos de Cuidados de Enfermagem

O processo de enfermagem (PE) é um instrumento metodológico que busca reorganizar a assistência de enfermagem, de modo a orientar a equipe e tornar mais científico o fazer da enfermagem. Destaca-se que, o PE é contínuo e dividido em etapas interrelacionadas e indissociáveis, sendo suas fases definidas como: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação (9).

O PE hoje no Brasil possui uma legislação que proporciona a atuação legal da profissão de enfermagem. No entanto, a deliberação de leis a respeito do processo de enfermagem bem como da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) são temas que são discutidos e tramitados desde 86. Conquanto a resolução do Conselho Federal de Enfermagem 358/2009 já contempla ambas as expressões em seu regulamento e ainda traz a SAE como uma maneira organizativa do método, há apresentando como um meio para

adequar recursos humanos e ferramentas para que o processo de enfermagem seja possível de acontecer (10).

Diante disso, para que o processo aconteça de modo continuado e eficaz padronizou-se alguns sistemas de classificação para sistematizar o cuidado sendo o Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA); o Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC); a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC); e outros menos usados como a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC) (11).

Assim diante da complexidade do vírus bem como do quanto o PE e a SAE são significativos para melhorar a assistência de enfermagem, torna-se imprescindível debater quais os diagnósticos possíveis para o binômio puérpera e recém-nascido na amamentação. Ressalta-se que a escolha dos diagnósticos, bem como das intervenções que

serão selecionadas assim como os resultados esperados devem ser claramente planejados.

O planejamento deve levar em conta o quão importante é o aleitamento materno para o binômio mãe recém-nascido para que aconteça do modo mais seguro e viável. Portanto, a tabela a seguir apresenta os principais diagnósticos que podem ser utilizados no caso de aleitamento materno no contexto de covid-19 (6).

O diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz é um dos diagnósticos mais presentes durante o período de puerpério, e um dos que podem acarretar mais problemas para mãe e para o bebê, tendo em vista a possibilidade de acúmulo de leite nas mamas da puérpera que podem gerar mastite e abscesso, bem como desnutrição da criança. Desta forma, é um dos diagnósticos que mais necessita de intervenções (12).

No entanto com o surgimento da covid-19 esse diagnóstico, assim como o de amamentação interrompida merecem uma atenção maior principalmente no pré-natal, considerando a quantidade de dúvidas que circundam a mãe: as questões de suscetibilidade a infecção por coronavírus e as chances de o vírus ser transmitido pelo leite materno caso a mãe adquira a doença. Todos esses fatores e possibilidades acabam afetando a mãe que por medo, interrompe a amamentação ou diminui a qualidade desse processo.

E esse contexto abre espaço também para que outros diagnósticos sejam apontados, como o de Conhecimento deficiente que pode ser a base para problemas no ato de amamentar. Em contrapartida, esse cenário de indagações permite também que a promoção em saúde nesse quesito seja abordada através de diagnósticos como Disposição para amamentação melhorada e Disposição para conhecimento melhorada.

E de certa forma todas as intervenções e resultados esperados propostos para cada um desses diagnósticos podem ser alcançados através da conduta correta e informação adequada transmitida pelo enfermeiro. Até então muito se é discutido quanto a manutenção do aleitamento materno durante uma suspeita ou confirmação de covid-19 da puérpera, sabendo se que outros vírus como HIV, HTLV1 e HTLV2 são transmitidos através do leite, contudo não se encontrou o vírus SARS-COV-2 em leites analisados de mães com a doença (13).

Recentemente o ministério da saúde divulgou um guia: Perguntas Frequentes-Amamentação e COVID-19 (MS) baseado em orientações gerais propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O documento escrito traz seções variadas com enfoque em informar mães e profissionais sobre as principais dúvidas para a realização desse processo como os riscos de transmissão, destacando não haver presença do vírus no leite, debatendo os ambientes propícios para

amamentação e os percalços diante da suspeita ou positividade da mãe (13).

Destaca-se a higienização de mãos e seio, o uso de equipamentos de proteção individual como máscaras, a ordenha e a confiança e aceitação da mãe para realizar o processo. Como complemento disso o ministério também lançou Fluxo de Decisão para Amamentação no contexto da COVID-19, um material esquemático que apresenta os meios para uma amamentação segura e a participação de família e acompanhantes para um processo puerperal agradável para gestante e bebê (14).

Diante disso, estudos apontam que a amamentação, nos casos de mãe com covid-19 deve ser realizada com algumas ressalvas e cuidados. O primeiro ponto é saber se essa mãe está disposta a realizar o aleitamento e se possui condições clínicas para ele. Segundo, em ocorrência da puérpera optar pelo aleitamento, orientá-la a higienizar mãos e mamas, utilizar máscara cirúrgica, evitar falar, espirrar ou tossir durante a amamentação, como modo de reduzir riscos. Em situações que a mãe não se sinta segura quanto a ação de modo direto, averiguar a possibilidade de realização de ordenha orientando como higienizar o equipamento (15).

CONCLUSÕES

Dado o exposto evidencia-se como o plano de cuidados de enfermagem,

elaborado a partir do processo de enfermagem se faz necessário em todos os ciclos de vida e como podem ser úteis para superar situações conflituosas e prejudiciais diante de uma pandemia, que altera o contexto organizacional dos sistemas de saúde e o que parecia ser tradicional nas consultas de enfermagem.

Ao lidar com situações novas e complexas, como o novo coronavírus, é necessário um manejo clínico adequado e eficaz para a melhoria da qualidade de vida do binômio mãe recém-nascido, através de planos de cuidados não apenas farmacológicos, mas que atendam às necessidades de conforto, psicológicas, entre outras.

O aparecimento do covid-19 exige dos profissionais mais conhecimentos e domínio de elementos essenciais a sua prática, como a sistematização da assistência de enfermagem. Considerando a constante necessidade de capacitação dos recursos humanos nos serviços de saúde, evidencia-se que investir na educação continuada e na implementação da SAE pode ser uma ferramenta essencial para uma assistência de enfermagem de qualidade no contexto da pandemia da covid-19.

REFERÊNCIAS:

1. Aguiar A, Meireles P, Rebelo R, Barros H. Covid-19 e as pessoas em situação de sem-abrigo: ninguém pode ser deixado para trás. Da emergência de um novo vírus

- humano à disseminação global de uma nova doença: doença por coronavírus, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, 2019. 1-6. Disponível em: <http://asset.youoncdn.com/ab296ab30c207ac641882479782c6c34/a0a1b1511b3f9b5d09238e4c0a394c8a.pdf> Acesso em: 06 jul 2020.
2. Sociedade Brasileira de Pediatria. Nota de Alerta. Aleitamento Materno em tempos de Covid-19: Recomendações na maternidade e após a alta. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22467f-NA_-_AleitMat_tempos_Covid-19-_na_matern_e_apos_alta.pdf Acesso em: 19 ago 2020.
3. Barbosa SP, Silva AVFG A Prática da Atenção Primária à Saúde no Combate da COVID-19. APS EM REVISTA, 2020 abr; 2 (1). 17-19. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/62/43> Acesso em: 06 jul 2020.
4. Cavalcante CCFS, Sousa JAS, Dias AMA. Consulta de Enfermagem aos casos suspeitos de COVID-19, na Atenção Primária a Saúde. Rev. da FAESF, jun 2020; 4 (espec) 34-40. Disponível em: <http://faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/112/98> Acesso em: 06 jul 2020.
5. Dantas TP, de Aguiar CAS, Rodrigues VRT, da Silva RRG, da Silva MIC, Sampaio LRL et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19/Nursing diagnoses for patients with COVID-19/Diagnostico de enfermagem para pacientes con COVID-19. Journal Health NPEPS, 2020 jan-jun; 5 (1). 396-416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4575/3617> Acesso em: 06 jul 2020.
6. Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda-I: Definições e Classificação 2018-2020. 11ª Edição. São Paulo: Artmed, 2018. Acesso em: 06 jul 2020.
7. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. Classificação dos Resultados de Enfermagem-NOC. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier Health Sciences, 2016. Acesso em: 06 jul 2020.
8. Bulechek GM, Butcher HK, Docheterman JM, Wagner CM. NIS- Classificação das Intervenções de Enfermagem. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier Health Sciences, 2018. Acesso em: 06 jul 2020.
9. Santos MAP, Dias PLM, Gonzaga MFN. Processo de enfermagem sistematização da assistência de enfermagem-SAE. Saúde em Foco, São Paulo, 2017; 9. 679-683. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/075_processoenfermagem.pdf
10. Spazapan MP. Processo de enfermagem na atenção primária: percepção de enfermeiros de Campinas-SP. São Paulo (Campinas). Dissertação [Mestrado]-Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem; 2017. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/330484> Acesso em: 11 jul 2020
11. de Medeiros AL, dos Santos SR, Cabral RWL, Silva JPG, Nascimento NM. Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco. Rev. Gaúcha de Enferm, Set. 2016; 37 (3) e55316. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000300409&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 12 jul 2020.
12. Moraes EPAM, Mangueira SO, Perrelli JGA, Rodrigues BHX, Gomes RCM. Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas. Rev. Cubana de Enfermería, 2020; 36 (1) e3112. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3112/533> Acesso em: 17 jul 2020.

13. Ministério da Saúde (BR). Secretária de Atenção Primária à Saúde. Perguntas Frequentes- Amamentação e Covid-19. Brasília (DF); 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/perguntas-frequentes-amamentacao-e-covid-19-ms/> Acesso em: 19 ago 2020

14. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Fluxo de Decisão para Amamentação no contexto da Covid-19. Brasília (DF); ago. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/fluxo-de-decisao-para-amamentacao-no-contexto-da-covid-19/> Acesso em: 19 ago 2020

15. Rondelli GPH, Jardim DMB, Hamad GBNZ, Luna ELG, Marinho WJM, Mendes LL, et al. Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção covid-19: uma revisão sistemática. Rev. DESAFIOS Abr. 2020; 7 (Supl. Covid-19). 48-74. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8943/16730> Acesso em: 12 jun 2020.

Submissão: 2020-12-23

Aprovado: 2021-03-15